

	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: Antropologia e Educação I SEMESTRE: 2024.1 PROFESSOR(A): Olivia von der Weid DIAS: 3 ^{as} e 5 ^{as} HORÁRIO: 11h às 13h Contato: oliviaweid@id.uff.br	Código – GAP00137

Objetivos da disciplina: Refletir sobre as relações de poder e os modos de institucionalização da educação, compreendendo os impactos dos processos coloniais sobre os modos de educar e aprender. Apresentar diferentes abordagens culturais sobre a educação e aprendizagem, com ênfase nas pedagogias da terra e do território e nas pedagogias contracoloniais. Conhecer a diversidade das práticas educativas para além do âmbito escolar, considerando a produção do saber no campo das práticas sociais e ecológicas, enraizadas nos territórios, nos modos de vida de diferentes comunidades e na aprendizagem vivida na experiência direta com o ambiente. Abordaremos formas corporais e sensoriais de ensino/aprendizagem e a produção de sentido para além do paradigma racionalista.

Metodologia: A disciplina adotará uma abordagem dialógica, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento a partir de leituras, reflexões e questões elaboradas por docente e discentes. Além das discussões teóricas, incluirá atividades práticas que engajam corpo e experiência, como exercícios de sensibilização corporal e escrita, pedagogia da vivência e análise de materiais literários e audiovisuais. A articulação entre prática e teoria ampliará a compreensão da aprendizagem, integrando corpo, território e saberes diversos.

Avaliação:

A avaliação se dará de forma continuada ao longo da disciplina, compreendendo a participação nos debates em sala referentes à bibliografia do curso, realização de exercícios e atividades direcionadas e entrega de três atividades individuais de avaliação relativas a cada unidade do curso.

Conteúdo Programático

(pode sofrer alterações de acordo com o andamento da disciplina)

Módulo I – Colonização e escolarização

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. IN: Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

FOUCAULT, Michel. 2013. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes. (capítulo os corpos dóceis)

SILVA, Tomaz Tadeu. “A produção social da identidade e da diferença”. In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

TASSINARI, A. A Sociedade contra a escola. In: TASSINARI, A. et al. (Org.). Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: EDUFSC, 2012. p. 275-294.

LOURO, G. Corpo, escola e identidade. Educação & Realidade, 25(2), p. 59-76, 2000.

Módulo II - Modos de aprender: experiência, corpos e sentidos

BONDÍA, Jorge L. 2002. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev. Bras. Educ. (19), abril.

INGOLD, Tim. Antropologia e/ou educação. Petrópolis: Vozes, 2020.

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013 (pp. 9-24; 51-63).

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-47, jul./dez. 2015.

TADDEI, Renzo & GAMBOGGI, Ana Laura. 2016. “Educação, antropologia, ontologias”. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 27-38, jan./mar.

VEDANA, V. 2010. Territórios sonoros e ambiências: etnografia sonora e antropologia urbana. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 11, n. 25.

VON DER WEID, Olivia. Provincializar a visão: esboços para uma abordagem metodológica. Teoria e Cultura, 2017.

BEZERRA, D. B.; PINHEIRO, P. et al. Etnografias multissensoriais e mediações antropológicas. Revista Iluminuras, v. 24, p. 241-271, 2023.

Módulo III - saberes contracoloniais, pedagogias da terra e do território

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: INCT, 2015.

KRENAK, A. Futuro ancestral. São Paulo: Cia das letras, 2022.

RUFINO, L. & SILVA V. P. 2021. Notas sobre o Ser / Saber afrodiaspórico: ancestralidade, circularidade e pertencimento como motrizes para uma educação contracolonial. Capoeira – Revista de Humanidades e Letras | Vol.7 | Nº. 1 | Ano 2021

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, 2020.

RIBEIRO, Maria José M. de A (Mayá). A escola da reconquista. Aratoca (BA): Teia dos povos, 2021.

PIMENTEL, Spensy K.; MENEZES, Paulo D. R. 2022. A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica. Ambiente e Sociedade, vol. 25: 1-18.

DIAS FLORES, L. Multiversidade dos povos da Terra de Mãe Preta: o giro das palavras e a pedagogia da luta. *Caderno CRH*, 36, e023012, 2023.

CALDART, R. S. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 207-224, 2001

MOREL, Ana Paula. Caminhar perguntando: a educação autônoma zapatista. RevistAleph, Rio de Janeiro, n. 31, 2018.